



ANÁLISE DOS MODOS DE CONVERSÃO DO CONHECIMENTO DO MODELO SECI NO OBSERVATÓRIO DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE ESTADO DO PARÁ – OBIA.

Jaqueline Alves Lira¹
Alex de Jesus Zissou²
Andréa da Silva Miranda³
Edinamar Andrade Corrêa⁴

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Pesquisa sobre a produção do conhecimento científico em educação.

RESUMO: O projeto, “Rios de Inclusão” realizado pela UNICEF no período de 2015 e 2016 mostrou que muitas crianças e adolescentes tem acesso as instituições de ensino das redes municipais e estaduais, entretanto não conseguem permanecer nestas por vários problemas. Entre eles, destaca-se a ausência de comunicação e troca de conhecimentos entre os profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social. Para maximizar a troca de conhecimento entre estes profissionais e disseminar informações pertinentes a diversas áreas que preconizam o acesso irrestrito, foi projetado o OBIA – Observatório de Inclusão e Acessibilidade. O OBIA é fundamentado nos princípios da gestão de conhecimento, pois desta forma é possível minorar consideravelmente a dispersão de informações. Em adição, os observatórios, por serem ferramentas computacionais e multidisciplinares de gestão da informação e do conhecimento permitem congregam em um mesmo espaço, profissionais, projetos, produtos, estudos e serviços voltados para este público. Neste trabalho foi aplicado uma metodologia para identificar quais modos de conversão do conhecimento do Modelo SECI estão presentes nas interações realizadas entre os usuários com o sistema OBIA e a forma como estas interações contribuem para geração e disseminação de conhecimentos no observatório. Através da análise, foi observado os quatro modos de conversão do conhecimento presente nas interações entre os usuários com o sistema OBIA, mesmo que podendo ser aperfeiçoados.

Palavras-chaves: Gestão do Conhecimento. Observatório. Acessibilidade Digital

¹ Discente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação ICIBE/UFRA. E-mail: lira.jacquelinea1@gmail.com

² Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Docente no ICIBE/UFRA. E-mail: alexzissou@gmail.com

³ Doutora em Engenharia de Produção. Docente no ACESSAR/UFRA. E-mail: andreamir@gmail.com

⁴ Especialista em Acessibilidade Web. Analista de Sistemas na PRODEPA. E-mail: edinamar.a.correa@gmail.com



UNIFESSPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ



1. INTRODUÇÃO

1.1. Entendendo o OBIA

O Observatório de Inclusão, Acessibilidade e Tecnologia - OBIA é um projeto do Núcleo Amazônico de Acessibilidade, Inclusão e Tecnologia – ACESSAR pertencente a Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA campus Belém. A idealização do OBIA surgiu a partir da necessidade de que as ações relacionadas a acessibilidade, inclusão e até o desenvolvimento de tecnologias que possibilitam o acesso e a inclusão de pessoas com alguma necessidade específica, são ações que estão acontecendo de modo isolado. Em adição, o projeto do OBIA considerou a necessidade observada através do Projeto Rios de Inclusão realizado pela UNICEF no período de 2015 e 2016, onde verificou-se que um dos motivos principais das crianças e adolescentes não estarem inseridos em diferentes âmbitos sociais, sobretudo na escola, deve-se ao fato de não existir um protocolo de comunicação efetivo entre os profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social.

As informações relacionadas ao tema de inclusão e acessibilidade encontram-se dispersas na web ou omissas devido a ausência de tecnologias que disseminem tais informações e as transforme em conhecimentos. Este aspecto pode ser notado quando se verificou que os serviços direcionados a inclusão e acessibilidade, como os serviços disponibilizados por centros de atendimento especializado bem como os projetos, ações, programas, pesquisas não são congregadas em um espaço virtual e acessível, são informações que encontram-se dispersas e de difícil apropriação.

Outro grande problema que motivou a idealização do OBIA é a observação de tecnologias que disseminam informações pontuais, geralmente não possuem acessibilidade necessária, pois, as tecnologias que abordam acessibilidade e inclusão não são desenvolvidas seguindo as recomendações do padrão w3c de acessibilidade.

Diante deste contexto e motivado por necessidades voltadas para as áreas de inclusão e acessibilidade, o OBIA tem como objetivo concentrar em um só espaço informações sobre inclusão, acessibilidade e tecnologia criando um canal entre instituições e profissionais que desenvolvem ações, projetos e estudos nas áreas de saúde, educação e assistência social para pessoas com ou sem deficiência. Possibilitando criar oportunidades através da disseminação de informações e da capacitação destas pessoas.

Neste sentido, o Observatório irá funcionar como uma forma de gerar e disseminar conhecimentos nas áreas de inclusão, acessibilidade e tecnologia com o diferencial de que qualquer pessoa independente da sua condição física, sensorial, motora ou cognitiva poderá ter acesso às informações contidas no Observatório.

1.2. Modos de conversão do conhecimento: modelo SECI

O modelo SECI desenvolvido por Nonaka e Takeuchi dispõe de uma espiral do conhecimento, que consiste em quatro modos de conversão do conhecimento através da interação entre o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. Conhecimento tácito está relacionado a conhecimentos pessoais de difícil formalização como habilidades, intuições ou crenças. Já o conhecimento explícito está relacionado a conhecimentos podem ser transmitidos facilmente, pois, podem estar explicitados em palavras, através de conteúdos de livros, revistas, manuais ou pode ser facilmente processado por um computador.

Os quatro modos de conversão do conhecimento são: Socialização, Externalização, Combinação e Internalização, que originam o modelo SECI.

[...] Esses quatro modos – que denominamos socialização, externalização, combinação e internalização – constituem o “motor” do processo de criação do conhecimento como um todo. Esses modos são o que o indivíduo experimenta. São também os mecanismos através dos quais o conhecimento individual é articulado e “amplificado” na organização. (NONAKA, I; TAKEUCHI, H. 1997, p. 62)

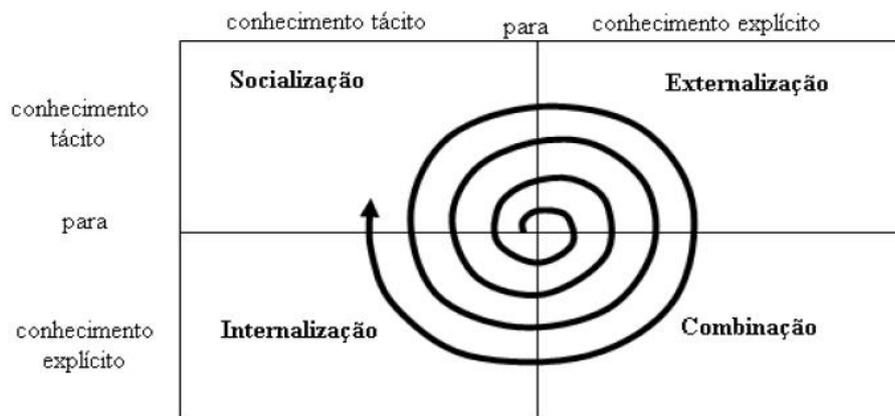


Figura 2- Representação do Modelo SECI

Fonte: baseado em Nonaka e Takeuchi (1997, p.80)

No processo de socialização ocorre a conversão do conhecimento tácito em conhecimento tácito. Este modo de conversão pode ocorrer em uma simples conversa entre dois indivíduos, onde estes podem compartilhar suas experiências e conhecimentos pessoais em um diálogo. Conforme afirma Nonaka e Takeuchi (2008, p. 60) “a socialização é um processo de compartilhamento de experiências e, com isso, de criação de conhecimento tácito – tais como os modelos mentais e as habilidades técnicas compartilhadas”.

No processo de externalização ocorre a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito através de formas compreensíveis que facilitem o entendimento. De acordo com Nonaka e Takeuchi (2008, p.64) “entre os quatro modos de conversão do conhecimento, a externalização possui a chave para a criação do conhecimento, porque cria conceitos novos explícitos, a partir do conhecimento tácito”.

No processo de combinação ocorre a conversão do conhecimento explícito em conhecimento explícito através de ações que permitam combinar conhecimentos de diversas áreas. Nonaka e Takeuchi (2008, p.65) afirmam que “os indivíduos trocam e combinam conhecimento através de meios como documentos, reuniões, conversas telefônicas ou redes de comunicação computadorizada”.

No processo de internalização do conhecimento ocorre a conversão do conhecimento explícito em conhecimento tácito. Na internalização, o indivíduo assimila conhecimentos explícitos e assim adquire um conhecimento tácito. Segundo Nonaka e Takeuchi (2008, p.67) “para que o conhecimento explícito seja tácito, ajuda se ele for verbalizado ou diagramado em documentos, manuais ou relatos orais”.

A partir dos conceitos apresentados o objetivo geral deste trabalho é analisar os modos de conversão do conhecimento do modelo SECI presente nas interações entre os usuários com as funcionalidades do OBIA. Como objetivo específico, pretende-se:

- Identificar e analisar o processo de Socialização no OBIA
- Identificar e analisar o processo de Externalização no OBIA
- Identificar e analisar o processo de Combinação no OBIA
- Identificar e analisar o processo de Internalização no OBIA

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apresentada é de natureza aplicada, de cunho qualitativo exploratório. Para cumprir com o objetivo principal deste trabalho necessitou-se realizar a pesquisa sobre Gestão do Conhecimento e os modos de conversão do conhecimento propostos pelos autores Hirotaka Takeuchi e Ikujiro Nonaka, para assim identificar os modos de conversão presentes no OBIA.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os desenvolvedores responsáveis pelas implementações das funcionalidades do OBIA. A escolha de entrevistas semiestruturadas deve-se ao fato do sistema estar em processo de desenvolvimento e implementação das funcionalidades, este tipo de entrevista permitiu que o entrevistado expusesse livremente as informações sobre o sistema

para assim não estar limitado a questionários fechados. Através das entrevistas semiestruturadas foi possível compreender quais funções o sistema irá possuir e quais atores (usuários) irão interagir com as funcionalidades.

A partir das entrevistas semiestruturadas, foram realizadas análises documentais dos arquivos do projeto OBIA com o objetivo de obter informações sobre a descrição e os objetivos específicos do projeto do Observatório de Inclusão e Acessibilidade do Estado do Pará. As informações coletadas através das análises documentais, auxiliaram para a construção da análise dos modos de conversão do conhecimento presente nas interações dos usuários com as funcionalidades do sistema OBIA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise dos modos de conversão do conhecimento: modelo SECI

Buscou-se identificar no OBIA a aplicação dos quatro modos de conversão do conhecimento, propostos pelos autores Nonaka e Takeuchi. Entretanto, em muitas situações os modos de conversão do conhecimento estarão implícitos nos processos, e não necessariamente explícitos aos usuários. A descrição está apresentada a seguir.

3.1.1. Análise do processo de socialização no OBIA

O processo de socialização no observatório consiste em possibilitar aos usuários do sistema interagir entre si, compartilhando conhecimento através da experiência. Como afirma Nonaka e Takeuchi (2008, p.61) “a chave para a aquisição do conhecimento tácito é a experiência. Sem alguma forma de experiência compartilhada, é extremamente difícil que uma pessoa projete-se no processo de raciocínio do outro indivíduo”.

O observatório possui a funcionalidade de divulgação de notícias que podem ser relacionadas a realização de palestras, eventos, reuniões, oficinas ou ações em prol de pessoas com deficiência ou como forma de promover ações entre profissionais que atuam nas áreas de saúde, educação e assistência social voltados para a inclusão e acessibilidade.

A disposição destas informações por meio da funcionalidade de divulgação de notícias no observatório, permite participação de todos os usuários do sistema, além de promover a socialização na troca de informações durante a realização destes eventos divulgados no observatório. A partir da disposição desta funcionalidade no sistema, os usuários poderão estar cientes dos eventos que ocorrem e assim possibilitar a interação e troca de experiências através de eventos publicados no Observatório.

O OBIA também dispõe da funcionalidade de cadastro de currículo, onde a partir do preenchimento do formulário de currículo, as empresas e/ou instituições cadastradas no OBIA, poderão entrar em contato com o usuário e assim estabelecer uma comunicação voltada ao assunto da vaga de emprego pretendida. A partir das informações e capacidades profissionais cadastradas pelo usuário, através do preenchimento do formulário de currículo, estes estarão disponíveis para socialização com as empresas, instituições ou organizações que estejam em busca de pessoas com perfis profissionais através da plataforma de gerenciamento de currículo do OBIA.

3.1.2. Análise do processo de externalização no OBIA

O processo de externalização no OBIA consiste em permitir que conhecimentos tácitos sejam externalizados no Observatório e a partir disto conceder um espaço para a criação de novos conhecimentos.

Para todos os usuários do sistema é disponibilizado a funcionalidade de acesso a anexos, que corresponde a publicações feitas no Observatório por empresas

e/ou instituições ou por profissionais que trabalham com a inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência. Estas publicações podem ser livros, materiais adaptáveis, artigos, vídeos, pesquisas.

Para as pessoas com deficiência que irão utilizar a funcionalidade de acesso a anexos, estes materiais precisam estar de forma acessível, adaptado conforme a necessidade do usuário. Ou seja, para um deficiente auditivo um vídeo publicado no observatório necessita dispor da legenda para deficientes auditivos, para que assim o conhecimento contido no vídeo possa ser de fato externalizado para este usuário.

A externalização no Observatório ocorre através da funcionalidade de acesso as publicações e também no cadastro do formulário do currículo. Pois o usuário necessita cadastrar informações pessoais, dados, externalizar suas competências profissionais através do formulário disponibilizado no OBIA para que estas informações possam ser socializadas para as empresas/instituições.

3.1.3. Análise do processo de combinação no OBIA

O processo de combinar conhecimentos no OBIA permite conectar conjuntos de conhecimentos explícitos para que estes possam ser disseminados entre os usuários do sistema com o objetivo de desenvolver novos conhecimentos, oportunidades, experiências, pesquisas e estudos voltados para a inclusão e acessibilidade.

A fase de combinação do conhecimento, encontra-se presente no Observatório a partir das funcionalidades em que permite combinar entre os usuários do sistema, conhecimentos explícitos disseminados através de cursos, palestras, oficinas e outros eventos divulgados através da área de divulgação de notícias, publicadas por empresas e instituições cadastradas no OBIA.

Verificou-se a partir da análise que a funcionalidade de cadastro de currículo também permite combinar conhecimentos ao conectar as necessidades requeridas pela empresa ofertante de uma vaga de emprego, com os conhecimentos e habilidades pessoais do usuário que almeja a vaga oferecida. Deste modo, unindo as necessidades da empresa com o conhecimento e experiência pessoal do usuário, a combinação resultará em um novo produto ou serviço a ser desenvolvido pelo usuário selecionado.

O OBIA constantemente explora o modo de combinar conhecimentos com o objetivo de desenvolver um conhecimento novo, pois o sistema trabalha em cima de três áreas voltadas para a inclusão e acessibilidade que são saúde, educação e assistência social. O OBIA realiza a combinação do conhecimento e experiência de cada profissional que exerce atividades voltadas para a inclusão e acessibilidade, com o conhecimento desenvolvido e disseminado pelas empresas e/ou instituições e com as necessidades dos usuários que realizam cadastro no Observatório, a fim combinar conhecimentos que auxiliem os usuários do sistema encontrar seja uma vaga de emprego, um curso, ação social ou um centro de atendimento especializado.

3.1.4. Análise do processo de internalização no OBIA

O modo de internalização do conhecimento no OBIA consiste em conceder aos usuários informações passíveis de serem acessadas, compartilhadas e assimiladas, para que assim os usuários possam amplificar sua base de conhecimentos tácitos. Pois, como afirma Nonaka e Takeuchi (2008, p.67) “a internalização é um processo de incorporação do conhecimento explícito em conhecimento tácito”.

O OBIA possui a funcionalidade de acesso a anexos, que se refere a livros, pesquisas, artigos, vídeos, manuais, documentos adaptáveis que serão publicados por profissionais que trabalham com a inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência e por empresas e/ou instituições que desenvolvam atividades ou ações

voltadas para a inclusão e acessibilidade. Esta funcionalidade promove a internalização do conhecimento, pois os conhecimentos expressos nestes materiais auxiliam os usuários a adquirir conhecimento aprendendo algo. Ao internalizar estes conhecimentos o usuário assimila informações e adquire conhecimentos que poderão ser aplicados durante sua vida pessoal ou profissional.

A área de divulgação de notícias do OBIA também possui contribuição relevante no sentido de possibilitar aos usuários a internalização de conhecimentos. Pois, como especificado anteriormente, esta funcionalidade permite aos usuários acessar notícias relacionadas a reuniões, palestras, projetos, ações, eventos, prestação de serviços, entre outros. Estes eventos, auxiliam aos usuários ter contato com experiências de outras pessoas, o que possui grande contribuição na internalização do conhecimento, pois proporciona aos usuários o enriquecimento da base de conhecimento dos usuários através da assimilação destas experiências verbalizadas.

O modo internalização do conhecimento ocorre também quando um usuário cadastra seu currículo na área de cadastro de currículos do OBIA e é selecionado por uma empresa e/ou instituição. Ao ingressar na empresa e vivenciar as experiências profissionais dentro da empresa, o indivíduo internaliza novos aprendizados proporcionados pela prática de atividades na organização.

3.2. Telas do OBIA

A seguir serão apresentadas telas do site do OBIA para melhor visualização de como as funcionalidades estão sendo implementadas no sistema. O site do observatório está em fase de desenvolvimento e implementação das funcionalidades.



Figura 02 – Tela Inicial do OBIA
Fonte: o Autor

Ao acessar o sistema, será apresentada a tela inicial, onde é possível visualizar uma breve descrição sobre o OBIA além de destacar suas áreas específicas de domínio que são saúde, educação e assistência social. Na tela inicial do sistema também é possível obter informações sobre centros de atendimento especializado direcionados a cada uma das áreas de envolvimento do observatório.

Por ser um observatório de inclusão e acessibilidade, o OBIA está sendo desenvolvido seguindo o padrão de acessibilidade digital do governo, que apresenta elementos que devem estar disponíveis em todos os sites para facilitar o acesso de todos os usuários ao sistema. A barra de acessibilidade é um destes elementos, pois fornece funções como atalhos para acesso ao menu principal, caixa de pesquisa e acesso ao conteúdo do site, além de fornecer a opção de alto contraste e mapa do site como pode ser visualizada na tela inicial do sistema.

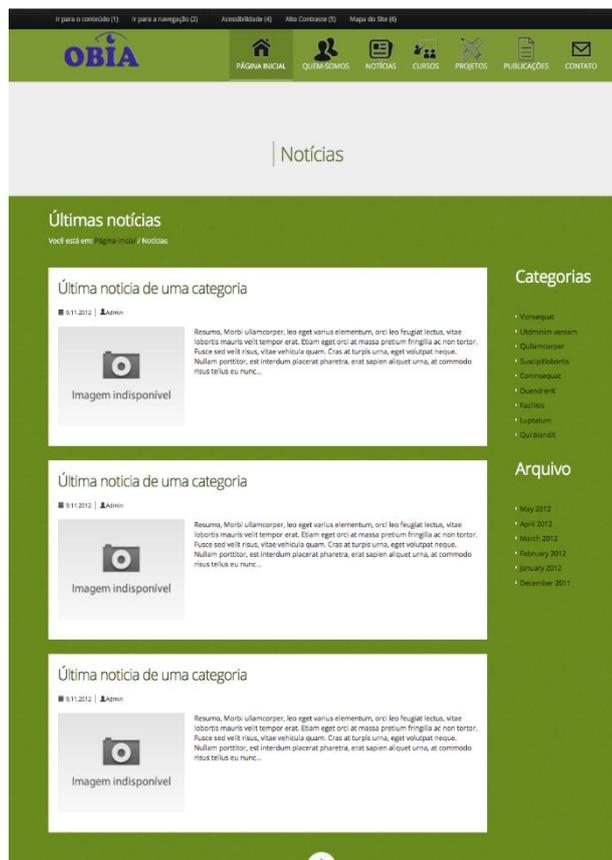


Figura 03 – Tela da Área de Divulgação de Notícias
Fonte: o Autor

A figura 03 exibe a tela da área de divulgação das últimas notícias publicadas no observatório. Estas notícias estarão agrupadas em três categorias: saúde, educação e assistência social, que se refere as áreas de domínio do OBIA.

Os usuários poderão acessar as notícias de duas formas, através da pesquisa por um determinado assunto no campo de busca ou poderá selecionar uma das categorias das áreas específicas e assim visualizar as últimas notícias referente a área selecionada.

As notícias serão publicadas por todas as empresas e/ou instituições cadastradas no OBIA através de um formulário onde irão informar o título da notícia, o conteúdo e a área referente a notícia. As notícias poderão ser referentes a projetos,

ações, eventos, reuniões, prestação de serviços ou o que a instituição julgar necessário divulgar.

Esta área de divulgação de notícias é de extrema importância para os usuários do OBIA, uma vez que congrega notícias importantes voltadas a inclusão e acessibilidade, pois, em muitos casos, estas informações encontram-se dispersas na web em meio a tantos sites, blogs e portais.

Figura 04 – Tela do Formulário de Cadastro de Currículo
Fonte: o Autor.

A figura 04 refere-se a tela de cadastro de currículo no OBIA onde os usuários poderão cadastrar suas informações pessoais, cursos complementares, grau de escolaridade além de também ser possível anexar um currículo pronto caso o usuário possua.

Esta função possui extrema importância para o observatório, pois permitirá as pessoas com deficiência a oportunidade de cadastrar um currículo e assim ter a possibilidade de participar de processos seletivos de empresas e assim ingressar no mercado de trabalho. Atualmente, a Lei nº 8.213 de julho de 1991 assegura que toda empresa e/ou instituição possua de 2% a 5% do seu quadro de funcionários, pessoas com algum tipo de deficiência. Neste sentido, esta funcionalidade irá facilitar ambos usuários, pois permite a inclusão no mercado de trabalho por dispor de uma funcionalidade de cadastro de currículos e também por permitir que as empresas possam encontrar com mais facilidade pessoas com deficiência que possuam perfil profissional para a empresa e que estejam dispostas a ingressar no mercado de trabalho.

Ir para o conteúdo (1) Ir para a navegação (2) Acessibilidade (4) Alto Contraste (5) Mapa do Site (6)

OBIA PÁGINA INICIAL QUEM SOMOS NOTÍCIAS MANUAIS CURSOS PROJETOS PUBLICAÇÕES CONTATO

Contato

Formulário de contato

Você está em: Página inicial / Contato

Seu nome:

Seu e-mail:

Mensagem:

Enviar Limpar campos

Endereço

Belém Pará

Ufra - Universidade Federal Rural da Amazônia, ACESSAR - NÚCLEO AMAZÔNICO DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO E TECNOLOGIA, Avenida Presidente Tancredo Neves, Nº 2501 Bairro: Terra Firme Cep: 66.077-430 Belém-Pará-Brasil

Telefone: 011 xxxxxxxx
E-mail: acessar@ufra.edu.br

Figura 05 – Tela do Formulário de Contato
Fonte: o Autor.

A figura 05 refere-se a tela do formulário de contato do OBIA, onde qualquer usuário que interessar-se em enviar alguma dúvida, sugestão ou proposta poderá enviar através do preenchimento deste formulário.

O usuário irá informar seu nome completo, e-mail e em seguida descrever no campo direcionado a mensagem sua dúvida, sugestão ou proposta e após finalizar poderá enviar ao sistema ou caso encontre algum erro poderá limpar os campos.

Está área possui como proposta auxiliar no esclarecimento de dúvidas dos usuários, disponibilizar um espaço para que os usuários possam informar algum erro ou dificuldade de acesso ao sistema ou propor alguma melhoria ou ideia ao OBIA.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresentou como objetivo principal uma análise dos modos de conversão do conhecimento no Observatório de Inclusão e Acessibilidade – OBIA, para compreender suas funcionalidades e interações com os usuários.

O estudo da gestão do conhecimento utilizando o modelo SECI, observou que os quatro modos de conversão do conhecimento estão presentes no OBIA, mesmo que podendo ser aperfeiçoados. No processo de socialização verifica-se que os usuários permitem socializar suas informações pessoais e extracurriculares, através da funcionalidade de cadastro de currículo, com empresas e instituições. Verificou-se a socialização nas reuniões e eventos que serão divulgados através da funcionalidade de divulgação de notícias. Todavia, é necessário verificar a frequência de participação dos usuários do OBIA nos eventos divulgados.

No processo de externalização presente no OBIA, verificou-se que através da funcionalidade de acesso a anexos publicados, por empresas e instituições e também por profissionais que trabalham com a inclusão e reabilitação de pessoas com deficiência cadastradas no OBIA, os usuários obtêm o conhecimento externalizado

presente nestas publicações. Verificou-se também que a externalização das informações durante o preenchimento do formulário de cadastro de currículo é importante, pois, permite as empresas ter acesso a essas informações para avaliação do currículo do candidato.

No processo de combinação do conhecimento, é possível constatar que o mesmo ocorre quando as empresas e instituições combinam a necessidade da vaga de emprego com as características dos usuários externalizadas no formulário do currículo. Verificou-se também que a combinação do conhecimento ocorre quando, por meio dos cursos, oficinas e outros eventos publicados na área de divulgação de notícias, os usuários podem interagir. Embora, seja necessário verificar a presença destes usuários nestes eventos.

No processo de internalização do conhecimento verificou-se que ao acessar os anexos publicados no OBIA, os usuários poderão aprender algo através do conhecimento explicitado nestes materiais. Contudo, é importante constatar que todos estes materiais possuam a acessibilidade necessária para que todos os usuários, independentes de sua condição física, sensorial, motora ou cognitiva, possam ter acesso a estas informações contidas no Observatório.

Portando, devido à presença cada vez mais forte das TICs no cenário atual, a gestão do conhecimento faz-se necessária para melhor análise, armazenamento e disseminação do conhecimento. Pois, quando administrado de forma correta, o conhecimento contribui de forma transformadora em todas as áreas da sociedade, agregando valor, gerando inovação e criando novas oportunidades.

REFERÊNCIAS

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues e Priscilla Martins celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1997

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Bookman Editora, 2008.

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Senac São Paulo, 2003

IV CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
18 a 20 de outubro de 2017 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579